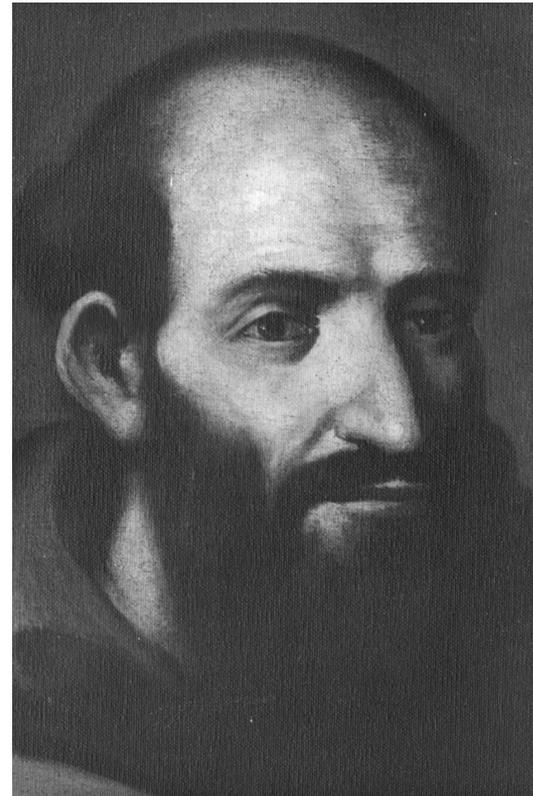


Njinga rainha de Angola

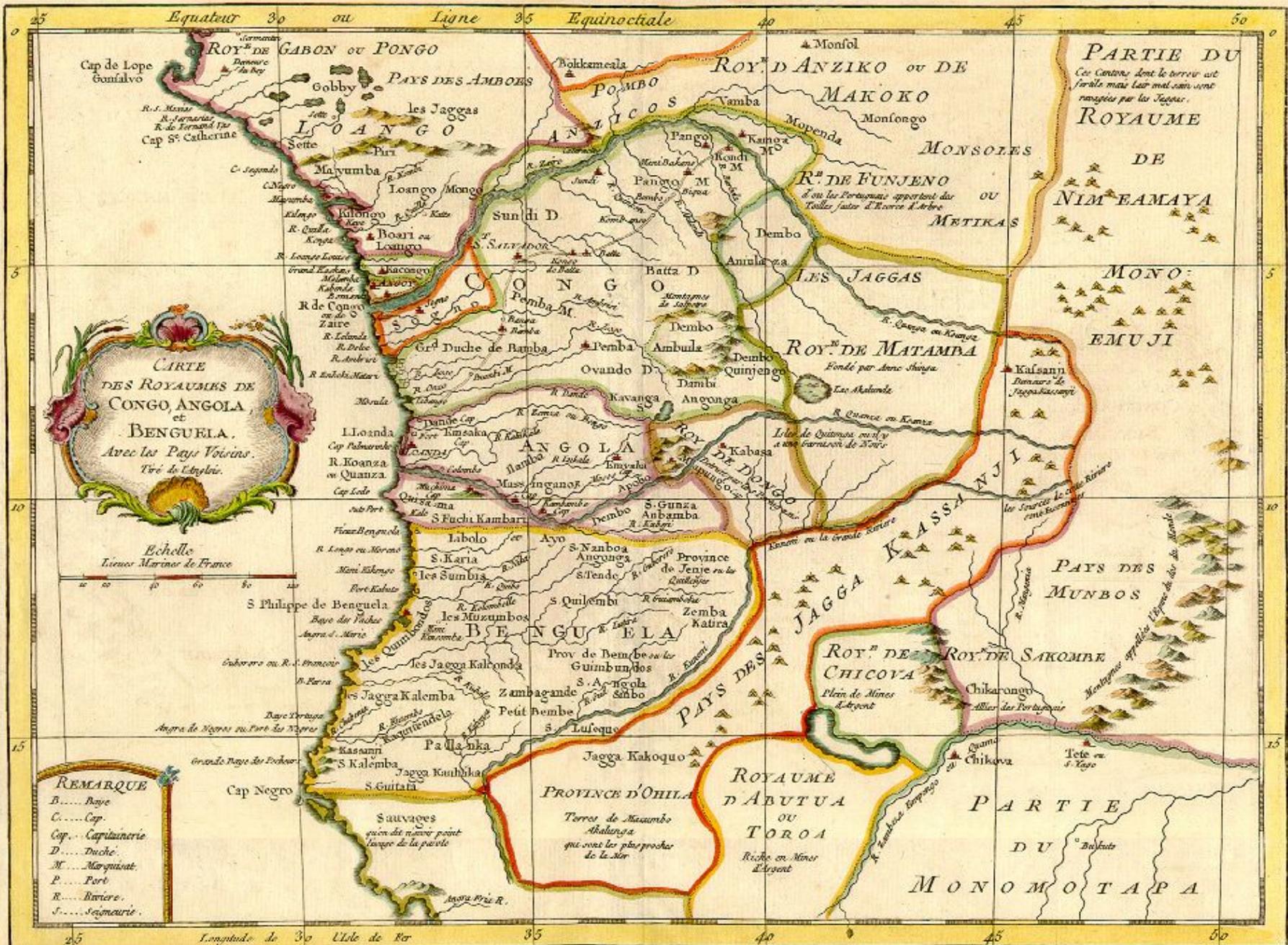
Ana Júlia, Dara, Jade, Thiago

Giovanni Antonio Cavazzi da Montecuccolo

- ❖ Nascido na Itália em 1621
- ❖ Ordem dos Capuchinhos
- ❖ Influências da religião







Angola no cotidiano de Cavazzi

- ❖ Tensões entre o Ndongo e tropas portuguesas
- ❖ Acordo de paz entre Congo e Angola
- ❖ Cristianismo associado à colonização
- ❖ 1954: chegada de Cavazzi à Angola.

Impressões do autor

“não nos devemos espantar com a ligeireza com que esses bárbaros se deixam fascinar e depois, por falsos raciocínios desprovidos de profundidade, se desviam daquilo que os havia seduzido; é tanto mais verdade quanto a sua natureza cheia de arrogância e de pretensão se desfaz na maior parte das vezes em fumo.”



LXIII

176

MISSIONE Evangelica lib. IV Cap. III.

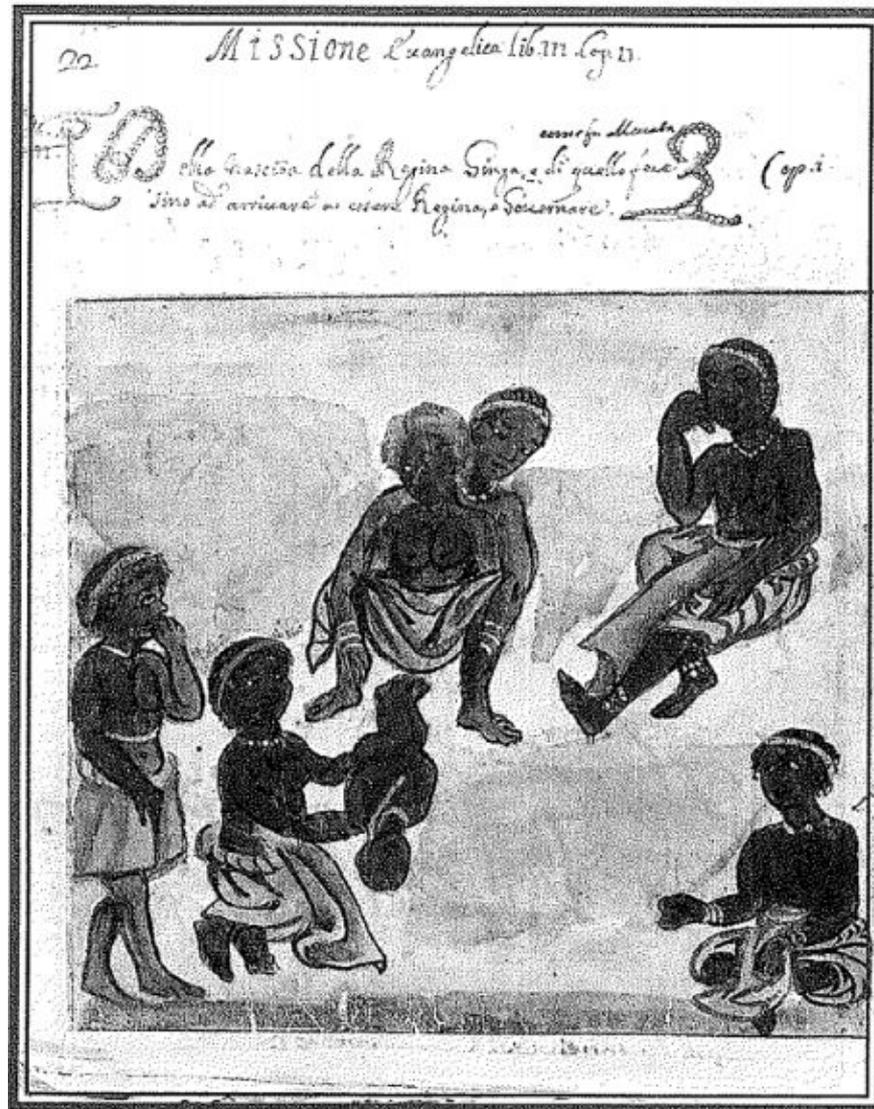
del nemico fu con il suo bellico Sagramento toccar la Rivista per le loro dif-
fession: ora arrivati a Cayalava il Corpo cattolico con la forma delle salvezze



Della Dama, giusticia nella guerra, ed altro non si poteva che alla marcia
il seguente giorno, mentre ciascuno giusticia il legato del Rejo il D'orato?
condonando ed in segno del tanto Cristiana la voce invocata che gli dice

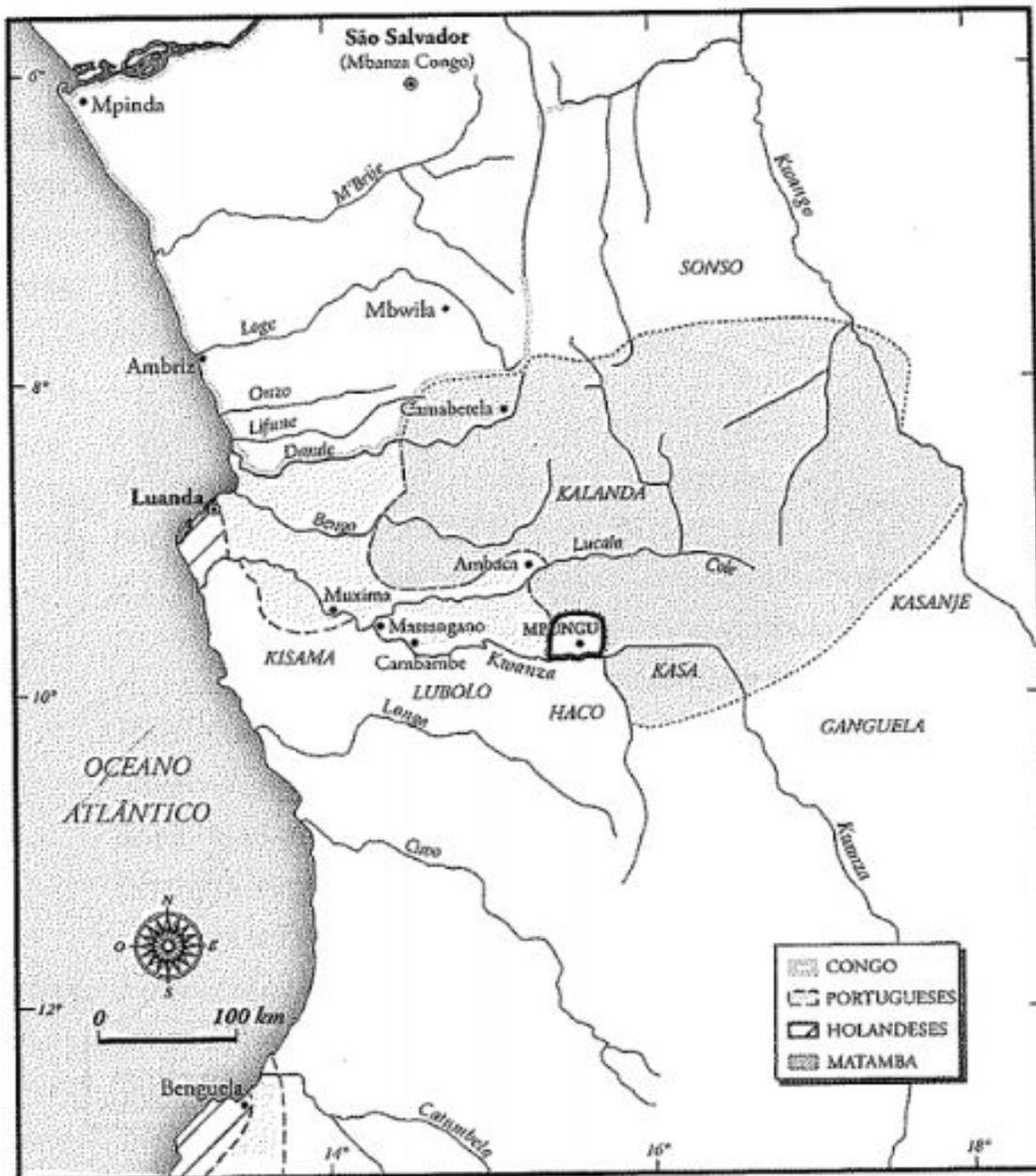


NARRATIVA – NJINGA RAINHA DE ANGOLA

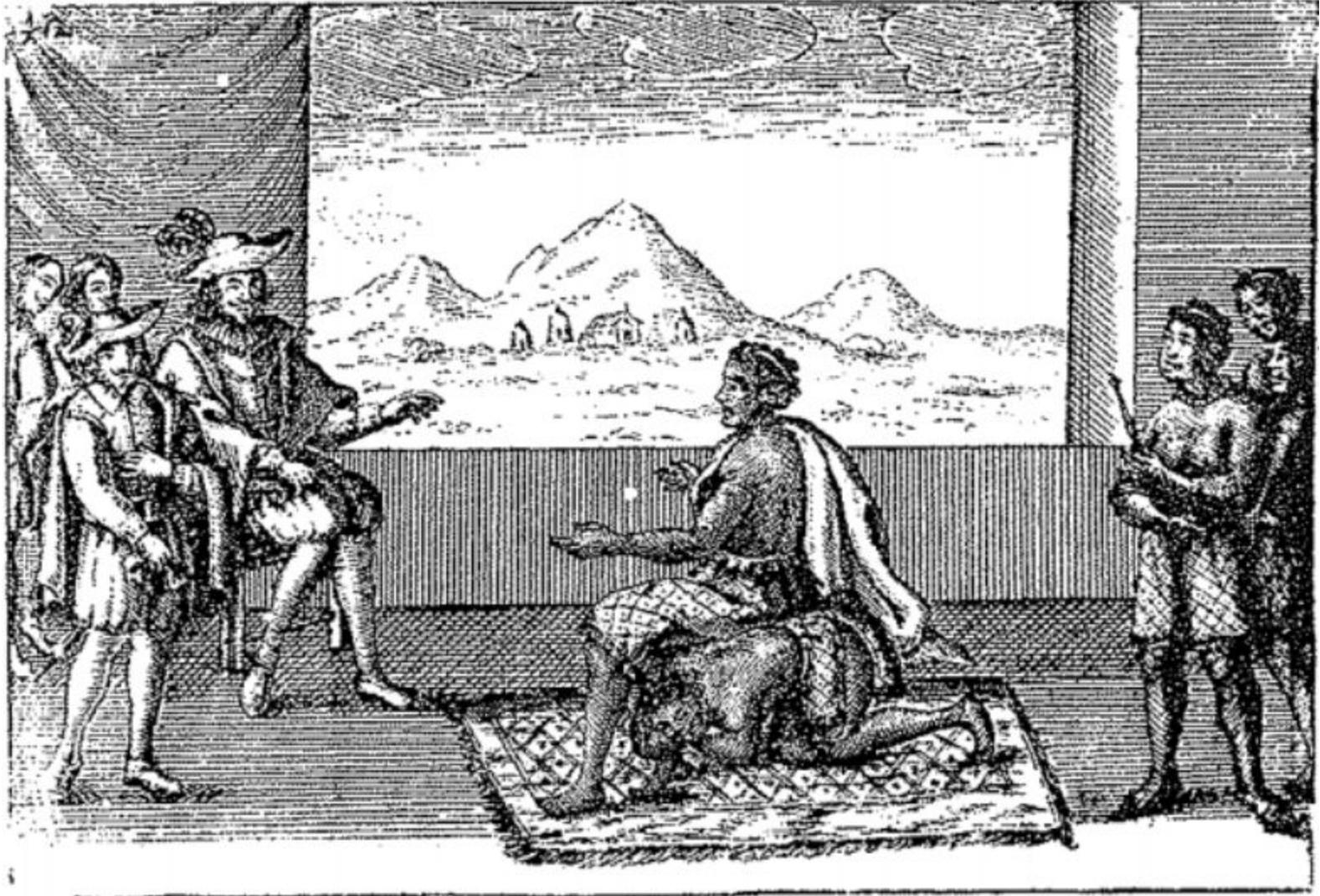


Nascimento de Njinga





Angola
e Matamba
por volta
de 1641.



Rainha Njinga em negociação com portugueses

Il sacerdote, libero e licito, lo battezza, subito gli fa un



tratto per una parte della lingua. Allora, dal sacerdote nelle mani della
 santissima acqua, si preparò il necessario per quello che fu fatto
 essendo già di anni gravissimo, fu battezzato in nome della Gloria Maggiore

IV-V. «O batismo de Njinga»,
 em Luanda, em 1623, na presença

João e por Matrina Donna Ana de Sousa, e non costumando la



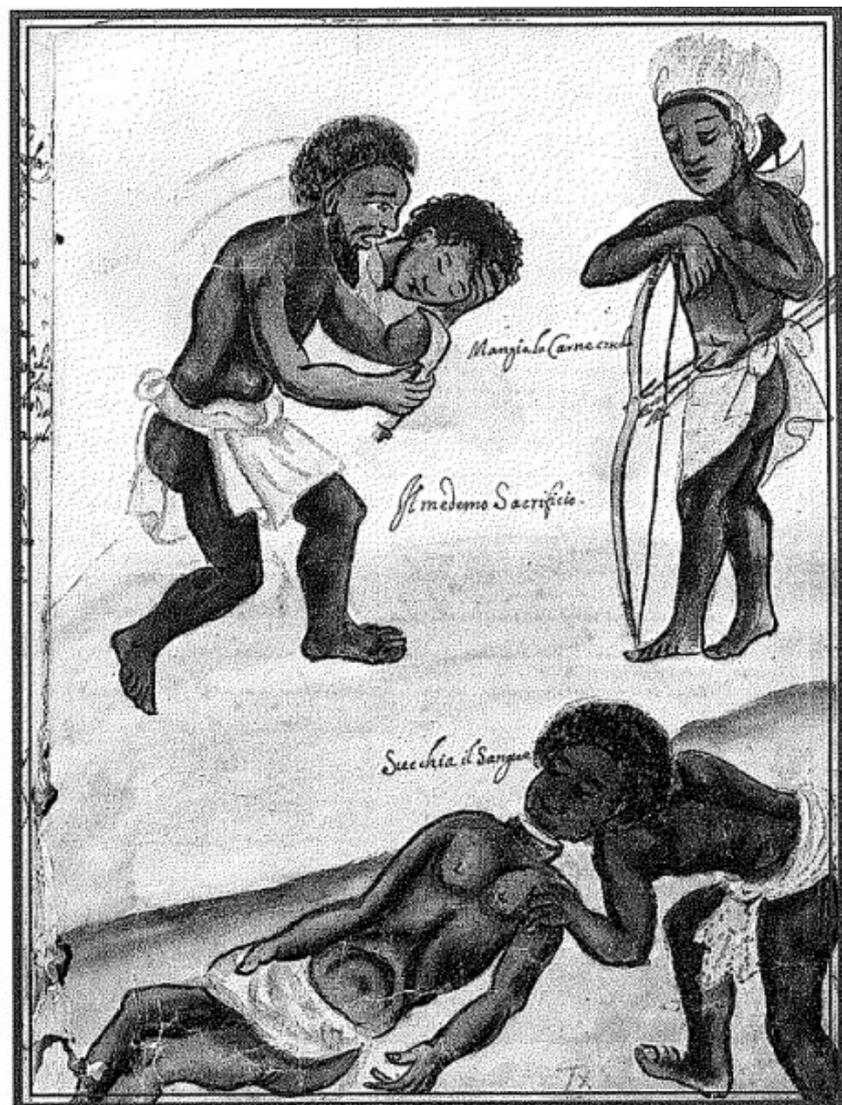
con nome della Casca, gli fu il Concordo del batismo, e tutti a chiamarsi Don
 Ana de Sousa; e ancor quello ha convenuto una alla madre, e questo per
 fatto, e allora per la nascita spivale della non. Infante, e per la nascita

do governador João Correia de Sousa e de D. Ana, padrinho
 e madrinha. Njinga assume o nome de D. Ana de Sousa.





Guerreiros Jaga



"A princesa, que era cheia de espírito e de dissimulação, fingiu esquecer o assassinio do filho, resolvida a prosseguir com a vingança logo que tivesse a oportunidade. Disfarçando o seu rancor, que porém lhe remoía as entranhas, aceitou a missão e prometeu velar pelos interesses do irmão. Avisou-se o governador da sua chegada próxima, enquanto se preparava o cortejo numero e magnífico que deveria acompanhá-la na sua embaixada"

"A princesa Njinga, ou D. Ana, foi fiel aos portugueses nos seus interesses particulares, mas infiel a Deus. Certificando-se da morte do irmão, dirigiu-se imediatamente a Cabasso e, aí, sem se lembrar de que era cristã, deu rédea solta à sua natureza sanguinária. Mergulhou em todo o tipo de crueldades e de dissoluções, invocou os falsos deuses, aos quais, para cúmulo de impiedade, ofereceu incenso e orações, ordenou horríveis hecatombes humanas e entregou a sua alma às antigas superstições. O seu comportamento foi tão indigno que a partir daqui a referirei apenas pelo seu antigo nome, até o momento da sua conversão, em que a chamarei novamente pelo seu nome cristão."

"Foi muito admirada a vivacidade da sua atitude e a prontidão da sua inteligência, qualidades que não se concebiam numa mulher."

Sobre a Morte de Ngola-a-Mbandi

"{...} Aí, cercado pelos inimigos, abandonado pelos seus, espantado por ver as águas revoltas a rodeá-lo, prontas a engoli-lo, os animais selvagens a devorá-lo e os portugueses a trespassarem-no com ferros, não teve escapatória para sair desta lamentável angústia senão envenenar-se. De acordo com os rumores, foi a irmã que lhe administrou o veneno, embora tenha fingido sofrer com o seu fim e desconfiar de outros." *trecho de Cavazzi*

"O governador Fernão de Sousa, nas suas memórias, fala de suicídio. Talvez tenha deixado correr o rumor do seu envenenamento para justificar as suas campanhas contra Njinga." (Heintze, 1981, p.219-220)

{...}Ngola-a-Mbandi, refugiado nas ilhas de Kindonga e abandonado pelos seus súditos, morre, de acordo com alguns rumores, envenenado sob as ordens de Njinga, que assume o poder." *De acordo com algumas notas do livro, escritas e organizadas por Xavier de Castro*

Erros de datas e misturas de acontecimentos

"Ngola-a-Mbandi marchou contra os portugueses com uma multidão de povos, mas a coragem militar dos portugueses infligiu uma derrota severa a esta multidão de bárbaros nús. Foi assim vencido pela sua loucura; a rainha e as princesas Kambo e Funji, irmãs do rei, foram capturadas. A princesa Njinga, tendo pressentido a debandada, já se refugiara nos confins do reino."

Trecho de Cavazzi

Sobre João Correia de Sousa

"No entanto, prevendo o ressentimento dos portugueses, e que em caso de represálias seria desta vez vencido sem remissão, abandonado, sem qualquer possibilidade de obter o perdão, aproveitou a chegada do novo governador, João Correia de Sousa, a Luanda, um verdadeiro **senhor em mérito e educação**, para lhe enviar uma embaixada conduzida por Nijinga."

Trecho de Cavazzi

"{...} Em dezembro, João Correia de Sousa, o "Átila do Congo", com a ajuda de auxiliares jaga, **leva a guerra, a pilhagem e a desolação às terras do rei do Congo**, que reage vivamente." *Notas do livro*

"Fez sem necessidade guerra ao rei do Congo e entrou a esse propósito em conflito com os membros da câmara de Luanda e com os oficiais de justiça. Mandou prender uns e confiscar os bens a outros. Mandou prender o padre Jerónimo Vogado, superior do colégio jesuíta, o padre Mateus Cardoso e outro religioso, pessoa de grandes virtudes e dignidades, e mandou-os embarcar para o reino{...}." (Cuvelier-Jadin, 1954, p.452).

Contradições ao tentar associar as religiões africanas ao que seria "Mal" para o cristianismo

"{...} Por exemplo, quando descreve a visita de Njinga ao jaga Kasa, que tem o plano de assassinar o seu sobrinho refugiado junto deste, Cavazzi apresenta ingenuamente como dado adquirido o facto de os seus adivinhos terem podido evidentemente alterar o seu projeto, mas que o diabo (a fonte da sua capacidade de adivinhação) tinha as suas próprias razões para não revelar a intenção da rainha. Depois, empedernido no labirinto teológico do seu próprio raciocínio, acrescenta que, naturalmente, Deus Todo-poderoso autorizou toda a sequência dos acontecimentos. Mas por que motivo autorizou Ninguém o pode dizer... em suma, teria podido compreender os sistemas de pensamento africanos, mas não possuía o estofo intelectual suficiente." *Prefácio*